

Llegados a este punto, conviene también señalar que el libro no se olvida de uno de los aspectos que más problemas y dudas suele generar en los docentes: la evaluación en el aprendizaje cooperativo. De igual manera establecen una serie de pasos progresivos para que los alumnos entiendan la evaluación desde la perspectiva de la cooperación. Se explican los tres procedimientos de evaluación que consideran más potentes en este ámbito: autoevaluación, evaluación por parte del docente y coevaluación; con ejemplos de instrumentos de evaluación concretos. También dedican una parte de este capítulo a la costosa tarea de dar el salto a la calificación, es decir, de convertir la información proporcionada por la evaluación en una nota numérica.

En los capítulos de la segunda parte del libro se recogen diferentes experiencias prácticas con sus correspondientes procedimientos e instrumentos para la evaluación y calificación. Encontramos ejemplos para las áreas de Matemáticas, Lengua castellana y literatura, Ciencias sociales y naturales, Inglés, Música, Educación plástica y Educación física. También podrán encontrarse experiencias prácticas en la etapa de infantil, para alumnado de altas capacidades, y de aprendizaje cooperativo y trabajo por proyectos. Por último, añadir que se dedica un capítulo al sociograma, como herramienta para conocer las relaciones de los grupos.

RAÚL MARTÍNEZ BENITO

MOREIRA, Kênia Hilda y HERNÁNDEZ DÍAZ, José María (coords.) (2017) *História da Educação e Livros Didáticos*. Campinas, Brasil: Pontes Editores, 268 pp.

Agrupar discussões em torno da importância dos livros didáticos como *corpus* de investigação para o campo da história da educação, privilegiando experiências estrangeiras e suas possíveis contribuições para outras realidades é o objetivo do livro intitulado *História da Educação e Livros Didáticos*, organizado por Kênia Hilda

Moreira (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil) e José María Hernández Díaz (Universidad de Salamanca, Espanha), lançado em 2017 pela Pontes Editores.

Esse livro está dividido em duas partes. Na Parte I apresenta textos que discutem os livros didáticos como fonte para pesquisas em história da educação e na Parte II apresenta textos que analisam os livros didáticos sob diferentes temáticas. O livro é composto por nove capítulos, escritos por 11 pesquisadores de diferentes Universidades do Brasil, Espanha, França e Portugal. Oito desses capítulos foram publicados originalmente na Revista *Historia de la Educación, Revista Interuniversitaria – Salamanca/Espanha*, no período de 1983 a 2009.

No capítulo «Os livros didáticos como fonte para a história da educação», Buenaventura Delgado (Universitat de Barcelona, Espanha) discorre sobre a importância dos livros didáticos como fonte de pesquisa para o campo da história da educação, apresentando diversas possibilidades de reflexões que análises de livros didáticos podem proporcionar.

Alejandro Tiana Ferrer (Universidad Nacional de Educación a Distancia – UNED, Espanha), no capítulo «O Projeto MANES e a investigação histórica sobre os livros didáticos (séculos XIX e XX)», apresenta uma análise do Projeto MANES, criado em 1992 na Espanha, que teve como principal objetivo realizar um estudo histórico sobre os livros didáticos publicados na Espanha no período de 1808 a 1990.

Em «As pesquisas em história da educação no Brasil com o livro didático», Kênia Hilda Moreira e Eglem de Oliveira Passone Rodrigues (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil) apresentam um balanço acerca da produção acadêmico-científica brasileira, entre 1957 e 2014, sobre história da educação e que teve o livro didático como *corpus* documental.

Alain Choppin (Service d'Historie de l'Éducation du Institut National de Recherche Pédagogique – INRP, França), no capítulo «Os livros didáticos de ontem a hoje: o exemplo da França», apresenta uma análise sobre a história do livro didático na França,

bem como os diversos significados atribuídos ao livro didático em diferentes momentos históricos.

Alejandro Mayordomo (Universidad de Valencia, Espanha), no capítulo «Bases para o estudo da formação moral e da civilidade através de livros didáticos na primeira metade do século XIX», discute a questão da formação relaciona à moral e à civilidade presente em seis livros escolares da primeira metade do século XIX na Espanha. O autor destaca a questão da inculcação ideológica e do currículo oculto, presentes nos livros analisados.

No capítulo «Os manuais de história da educação e a formação de professores (1900-1930)», Antonio Molero Pintado (Universidad de Alcalá de Henares, Espanha) discorre sobre a história da educação como disciplina escolar e analisa os manuais de ensino utilizados nas Escolas Normais espanholas na primeira metade do século XX, com o objetivo de identificar o perfil ideológico, científico e temático desses manuais de ensino.

José María Hernández Díaz (Universidad de Salamanca, Espanha), em «*Graças Deus, a África começa nos Pireneus. A negação da Europa nos livros didáticos espanhóis pós-guerra civil (1939-1945)*», apresenta, por meio da análise de livros de leitura e de livros didáticos utilizados no ensino primário espanhol entre 1939 e 1945, reflexões sobre a representação da Europa nesses livros. Segundo o autor, há nesses livros, durante o período franquista, uma imagem de Europa fragmentada e com diferentes representações.

No capítulo intitulado «O ensino de Análise Matemática nos livros didáticos espanhóis do ensino secundário no século XX», María Teresa González Astudillo e Modesto Sierra Vázquez (Universidad de Salamanca, Espanha) apresentam uma discussão sobre os livros didáticos de matemática, desde o conceito de Análise Matemática presente nos livros espanhóis a partir de 1934

aos planos de estudo derivados da Lei de Ordenação Geral do Sistema Educativo da Espanha (LOGSE): 1990-2002.

Domingos de Araújo Machado (Universidade de Coimbra, Portugal), no capítulo denominado «A utopia nos livros da escola primária nas ditaduras ibéricas do século XX: o Franquismo e o Salazarismo», discorre sobre o conceito de utopia e sua aplicação por essas ditaduras ibéricas. O autor apresenta textos didáticos em que, implicitamente ou explicitamente, o ideário utópico é utilizado como forma de fazer apologia a essas ditaduras.

Considera-se que esse livro apresenta instigantes reflexões sobre os livros didáticos na perspectiva da história da educação, pois apresenta dados de diferentes momentos históricos e localidades. Assim, o livro em referência propicia dados e contribui, também, para estudos em perspectivas da história comparada e para o preenchimento de lacunas no campo da história da educação.

O livro organizado por Kênia Hilda Moreira e José María Hernández Díaz aborda uma temática relevante, tanto na perspectiva da história do tempo passado quanto na da história do tempo presente. Os livros didáticos são um importante componente do currículo, que necessariamente estão relacionados a um posicionamento político-ideológico, não estando, portanto, isentos de controles e disputas. Os livros didáticos veiculam visões de mundo, ideologias e estão relacionados a uma concepção de ensino-e-aprendizagem. Além disso, podem estar vinculados ao combate, disseminação ou reiteração de discriminações e preconceitos, uma questão importante, especialmente em tempos de políticas sobre Educação Inclusiva. Dessa forma, os livros didáticos constituem importante fonte privilegiada para o historiador, mais especificamente para o historiador da educação.

AGNES IARA DOMINGOS MORAES